



Práticas educativo-musicais no desenvolvimento das múltiplas inteligências: uma pesquisa-ação na docência da primeira infância

MODALIDADE: PÔSTER

Daniel Mariano
UFPB – danielmariano.mus@gmail.com

Resumo: Esta investigação procura desenvolver uma pesquisa-ação voltada para a capacitação de professoras de Educação Infantil da *Escola X*, a fim de aprofundar a prática pedagógica sobre a inteligência musical na relação com as demais inteligências descritas na Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner. A presente pesquisa vem contribuir na formação das docentes, expandindo atividades pedagógicas que visam estimular a percepção musical e o desenvolvimento auditivo de crianças de dois e três anos de idade.

Palavras-chave: Educação musical. Educação infantil. Teoria das inteligências múltiplas. Pesquisa-ação.

Educational and Musical Practices in the Development of Multiple Intelligences: an Action Research in Teaching Early Childhood

Abstract: This research seeks to develop an action-research focused on the training of teachers of Early Childhood Education from *School X*, in order to deepen the pedagogical practice of musical intelligence in relation to other intelligences described in the Theory of Multiple Intelligences, by Howard Gardner. This study is a contribution in the formation of teachers, expanding educational activities aimed at stimulating music perception and auditory development of children and 3 years old.

Keywords: Music Education. Childhood Education. Theory Of Multiple Intelligences. Action Research.

1. A abordagem pedagógica no desenvolvimento das inteligências múltiplas e as possíveis contribuições para a formação de professores da Educação Infantil

A relação com o mundo sonoro é o primeiro contato que um ser humano audiente experimenta no desenvolver de seus sentidos, sendo este observável desde a fase intra-uterina. O bebê já reconhece, ainda na barriga, o som da voz materna e paterna, além de outros sons, se mostrando muito sensível ao universo sonoro antes mesmo de seu nascimento. Deste momento até os três anos de idade, a criança que é sensibilizada ao universo sonoro e estimulada amplamente nos aspectos emocionais, sociais, cognitivos e motores tem uma construção neuronal sadia e consistente, que será um diferencial para o seu desenvolvimento ao longo da vida.

Esta fase, conhecida como primeira infância, é onde a criança recebe, inicialmente, estímulos advindos de seu círculo familiar, sendo que algumas são inseridas em um ambiente educacional – berçário, creches –, que pode lhes proporcionar diversas experiências relevantes à progressiva maturação de suas inteligências.

Neste contexto, estamos realizando, no primeiro semestre de 2014, nossa pesquisa



de campo do mestrado em Música, na subárea de Educação Musical, que consiste em uma intervenção pedagógica, na denominada *Escola X*, visando a capacitação das docentes que ali trabalham.

A pesquisa em andamento trata do desenvolvimento das inteligências, principalmente da inteligência musical, através da proposta pedagógica orientada pela teoria das inteligências múltiplas. Tal proposta consiste em um processo pedagógico que acontece através de atividades lúdicas, onde as artes, a afetividade e a ludicidade são as ferramentas básicas para a construção do conhecimento a partir da vivência da própria criança.

Conhecemos, nos capacitamos e participamos de ações pedagógicas neste contexto no ano de 2012, quando aportou em nossa cidade esta proposta pedagógica inovadora, denominada Projeto Universidade da Criança – uma proposta escolar de educação infantil instituída pelo educador português Dr. Ricardo Monteiro, originada no ano 2000 na cidade de Portimão, Portugal. Tal projeto propõe um programa de estimulação das múltiplas inteligências, em crianças de dois a seis anos de idade, com base em ações pedagógicas ativas, críticas e artísticas, onde os professores, especialistas, trabalhavam interdisciplinarmente.

No ano de 2011, o Dr. Ricardo Monteiro mudou-se para o Brasil e escolheu nossa cidade para implantar um projeto piloto da Universidade da Criança, denominado Clubinho da Inteligência. Nesta proposta, as atividades passam a ser extraescolares, formatadas em duas ou três sessões semanais, com duração de duas horas cada. O público-alvo são crianças de dois a seis anos de idade, dispostas em três grupos, não excedendo o número de dez crianças por grupo. Os educadores, de competências distintas, trabalham sempre em dupla, sem hierarquização de funções, atuando em parceria e assessorando as crianças como facilitadores, na criação e construção do próprio conhecimento delas.

As vivências de aprendizagem são permeadas de experiências artísticas, sobretudo pictóricas e musicais. O espaço, além de contar com diversos instrumentos musicais – aos quais as crianças têm livre acesso –, tem internet e sistema de áudio e vídeo que permitem a audição e visualização de diversas manifestações artístico-musicais. No período em que estive em atividade, o Clubinho da Inteligência estimulou, junto às crianças, experiências significativas, com a finalidade de desenvolver as múltiplas inteligências. A partir do segundo semestre de 2013, o projeto resgatou seu nome original de Portugal, para implantar o Projeto Universidade da Criança em nova sede, em parceria com outra instituição de ensino, estando, neste momento, com suas atividades suspensas.

A partir da experiência pedagógica e profissional vivenciada na Universidade da Criança, vislumbramos as possibilidades abertas por esta concepção para as práticas

desenvolvidas na Educação Infantil nas escolas. Neste sentido, propomo-nos a uma pesquisa-ação focada em capacitar os professores deste ambiente educacional para a realização de ações pedagógicas interdisciplinares que se concretizem através de processos artísticos, sobretudo com a música.

2. A teoria das inteligências múltiplas e sua aplicação no contexto educacional

A partir da influência do trabalho de Jean Piaget (1896-1980), diversos educadores, pesquisadores e psicólogos do mundo inteiro desenvolveram outras pesquisas no campo do desenvolvimento cognitivo, entre eles o psicólogo cognitivo e educacional estadunidense Howard Gardner (1943). Os estudos iniciais de Gardner centraram-se no desenvolvimento das crianças nas artes visuais, música e linguagem figurativa, estudando...

[...] esses tópicos empiricamente, adaptando métodos piagetianos para explorar o desenvolvimento do raciocínio infantil com sistemas simbólicos de arte. Durante os anos 70 e início dos anos 80, essa linha de pesquisa produziu cerca de quarenta artigos e capítulos de livros (KORNHABER, 2006, p. 332).

A partir destes e de outros estudos sobre lesões cerebrais em adultos, Howard Gardner desenvolveu uma teoria que busca conhecer quais são as habilidades cognitivas que permitem aos seres humanos desempenhar um grande número de papéis adultos encontrados nas várias culturas. Ele a denominou teoria das inteligências múltiplas, publicando em 1983 suas ideias no livro *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, publicado em português com o título *Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas* (1994).

Howard Gardner propõe que a espécie humana evoluiu através do tempo até atuar com oito tipos de pensamento, oito inteligências que ele dispôs de maneira provisória (LIMA; MARTINS; MONTEIRO, 2001, p. 45). As inteligências descritas por ele são: inteligência linguística; inteligência musical; inteligência lógico-matemática; inteligência espacial; inteligência interpessoal; inteligência intrapessoal; inteligência físico-cinestésica; inteligência naturalista.

As ideias de Gardner tiveram bastante aceitação por parte de educadores de várias partes do mundo, por diversas razões: por entender que os alunos pensam e aprendem de muitas formas diferentes, forneceu aos educadores uma estrutura conceitual para organizar e refletir sobre o currículo, avaliação e práticas pedagógicas, favorecendo assim as diversas necessidades de aprendizagem dos mesmos (KORNHABER, 2001, p. 334). Outro ponto marcante é que tal teoria...

[...] ampliou o entendimento das capacidades mentais para campos que vão para além dos tradicionais, verbal e lógico-matemático; porém, sobretudo, porque abre, para muitas crianças, ao menos oito nichos de reconhecimento onde elas podem

receber o reconhecimento de outros e elevar sua autoestima (LIMA; MARTINS; MONTEIRO, 2001, p. 47).

Para compreender como estas teorias podem ser aplicadas, lançamos a seguinte questão, para nortear nossa pesquisa: Quais processos podem ser realizados para capacitar professoras da Educação Infantil da *Escola X* para a estimulação em inteligências múltiplas com crianças de dois e três anos, de modo que se tornem capazes de sistematizá-los e utilizá-los para o desenvolvimento integral das mesmas?

3. A urgência de alternativas pedagógicas na educação musical infantil

Como educador de infância e educador musical, o motivo pela qual nos interessamos em estudar a Música na Educação Infantil com rigor científico é a transformadora experiência que vivemos na Universidade da Criança: a relação dialética que havia entre a instituição, os educadores e as crianças. Assim, buscamos na *Escola X* um contexto onde também sejamos estimulados a estudar para o aprimoramento de nossas práticas e incentivados a sermos criativos e afetivos com a criança, a fim de gerar um ambiente propenso ao seu desenvolvimento integral.

Segundo Figueiredo (2004), a formação do pedagogo oferece poucas disciplinas ligadas ao fazer artístico e, em alguns casos, nenhuma. O autor comenta que a preparação artística, em geral, e a preparação musical, em particular, tem sido abordadas de forma superficial e insuficiente pelos cursos formadores desses profissionais. Percebe-se que o inverso também acontece nos cursos de bacharelado e licenciaturas nas diversas áreas artísticas, pela superficialidade e insuficiência com que as teorias e práticas pedagógicas são abordadas.

Acreditamos que os estudos de diversas concepções educativas precisam se entrecruzar na formação do educador, de modo a que possa se constituir como um educador global, apesar de sua formação específica. A urgência de pesquisas e práticas nesse sentido é vista como um dos temas emergentes por diversos pesquisadores das áreas de Pedagogia Infantil e Educação Musical. Mendonça (2009) aponta para uma educação musical na contemporaneidade que observe os novos contextos estabelecidos na sociedade, concebendo estruturas que construam uma rede de relações a partir do sujeito. O autor percebe que ainda há nas escolas um vazio entre o que é ensinado e o que é compreendido e praticado pelo aluno. Na mesma direção, Cláudia Bellochio afirma que as pesquisas sobre educação musical no Brasil poucas vezes são referência para o ensino de música nas escolas, o que constituiria

“um hiato entre a produção de pesquisas e a apropriação de seus resultados no contexto de escolarização” (BELLOCHIO, 2003, p. 39).

Esperamos, através desta pesquisa, contribuir para ampliar a produção da área de Educação Musical e Pedagogia, sobretudo na Educação Infantil. Em busca desse diálogo com outros campos de conhecimento visamos relacionar a Educação Musical com os outros conteúdos da Educação Infantil, no contexto do desenvolvimento das inteligências múltiplas. Como aponta Queiroz:

[...] o educador musical está diante de questões complexas que necessitam ser discutidas e compreendidas, o que somente é possível através do diálogo com outros campos de conhecimento. Nesse sentido as abordagens educacionais ganham dimensões amplas, com o intuito de, a partir de distintas correntes epistemológicas, poder contemplar a complexidade do seu campo de estudo. Dessa forma, a educação musical precisa pensar a disciplinaridade como base na interdisciplinaridade (QUEIROZ, 2004, p. 105).

Assim, a presente pesquisa visa promover e estudar, através da pesquisa-ação, um programa de estimulação das múltiplas inteligências em crianças de dois e três anos de idade, através de práticas educativo-musicais, discutindo possíveis implicações da proposta para o desenvolvimento musical infantil. Ao focalizar propostas relevantes e abordagens condizentes com a realidade da educação infantil, esperamos que este estudo diminua a distância entre as pesquisas sobre Educação Musical no Brasil e a prática em sala de aula, e que também contribua com a construção do conhecimento na área de música.

4. Objetivos

4.1. Objetivo Geral

- Promover e investigar, através da pesquisa-ação, a capacitação dos profissionais da Educação Infantil da *Escola X* para o desenvolvimento de atividades educativo-musicais, com crianças de dois e três anos, visando à estimulação das múltiplas inteligências.

4.2. Objetivos Específicos

- Conhecer e identificar os processos pedagógicos desenvolvidos no cotidiano da *Escola X*, como base para propor ações de intervenção;
- Promover sessões de discussão e planejamento com as professoras através de um processo participativo e colaborativo;
- Acompanhar as aulas das docentes, resultantes das mencionadas sessões, analisando a ação pedagógica;

- Verificar como as profissionais avaliam e refletem essas mudanças em suas práticas;
- Observar e analisar a prática das docentes após a intervenção.

5. Apontamentos sobre o método adotado para a realização da pesquisa

Buscamos, com este trabalho, conhecer em profundidade a singularidade da proposta educativa baseada na estimulação das múltiplas inteligências através de uma pesquisa-ação.

Para a definição do campo, realizamos uma sondagem sobre qual escola situada em nossa cidade apresentaria condições necessárias para nossa proposta de pesquisa-ação. A principal delas seria a oferta de Educação Infantil e, se possível, que a escola já se fundamentasse por uma perspectiva pedagógica construtivista. Estabelecidos estes critérios iniciais, encontramos nesta cidade uma escola particular que, além de apresentar estas características, tinha outros aspectos muito singulares: salas de aula abertas, sem portas; espaço aberto para brincar, com muitas árvores, animais e uma horta; horários pela manhã e tarde, ofertando inclusive o horário integral; capacitação periódica dos docentes, promovida pela própria instituição; número de estudantes reduzido, com no máximo quinze crianças por turma; alimentação saudável obrigatória para as crianças, com um cardápio composto de alimentos orgânicos comprados pelo próprio diretor e preparado pelas cozinheiras da escola, com custo já incluso na mensalidade; autonomia para os docentes comporem o currículo de sua turma; entre outros fatores relevantes.

Em nosso trabalho, adotamos a noção de pesquisa-ação predominantemente existencial e integral, conforme as definições apresentadas por René Barbier e André Morin, que se caracteriza como um modelo aberto de pesquisa-ação feita “por, para, sobre e – sobretudo – com os atores, amplamente educacional, sem excluir o rigor metodológico” (BARBIER, 2007, p. 77-79). Os referidos autores a retratam como uma forma de pesquisa praxiológica, onde o pesquisador se torna um mediador e promove um processo simples, que ocorre em um período curto, onde “os membros do grupo se tornam íntimos colaboradores” (BARBIER, 2007, p. 56). Para realizar este procedimento é necessário trabalhar sobre quatro temáticas, as quais apresentarei agora.

Segundo Barbier (2007, p. 118), o primeiro passo consiste na identificação do problema e um contrato simbólico entre as partes. Para tanto, fizemos um estudo exploratório na *Escola X* nos meses de janeiro e fevereiro de 2014, através de uma observação participante

e diagnóstica. Este estudo objetivou compreender a ação pedagógica dos docentes da Educação Infantil da escola e perceber demandas existentes para a realização de atividades interdisciplinares em prol do desenvolvimento das múltiplas inteligências, no geral, e especificamente na abordagem transversal da música no cotidiano escolar.

Identificadas estas demandas – ou possíveis “problemas” –, estabelecemos com a direção da escola e com os docentes da Educação Infantil um contrato explícito que servirá de base para as ações e negociações do coletivo, que consiste em um contrato aberto no qual os membros do grupo de ação tornam-se ativos, participantes e aliados do pesquisador profissional (BARBIER, 2007, p. 120).

O segundo ponto é o planejamento da intervenção e sua realização em espiral. Segundo Kemmis e Wilkinson (2008, p. 43), este estágio consiste em um ciclo auto-reflexivo, onde o pesquisador constitui um planejamento de mudança, seguido de uma ação e observação do processo e das consequências dessa mudança. A partir daí, os atores refletem sobre esses processos e suas consequências e então realizam um replanejamento, para daí seguir novamente para os estágios de ação, reflexão e replanejamento, e assim por diante.

Realizamos a entrada em campo para esta intervenção e a coleta de dados durante os meses de março, que perdurará até o final do mês de maio, através de uma ação focada na capacitação dos docentes. A coleta, ou melhor, produção dos dados, vem sendo feita através de ferramentas que contribuam para a resolução dos problemas. Barbier ressalta duas em particular: a observação participante e o diário (BARBIER, 2007, p. 126).

A observação participante está sendo feita através do acompanhamento da prática pedagógica de uma turma de 15 crianças, em cinco encontros semanais, com duração de quatro horas cada. Ao todo serão cerca de 50 encontros, que serão feitos em continuidade. Os principais focos de observação são as atividades pedagógicas, com destaque às que abordam a inteligência musical, assim como as relações que as crianças fazem com o material sonoro ao se expressarem e conhecerem o mundo concreto. Um segundo ponto para a observação são os encontros promovidos pelo pesquisador, onde realizamos as sessões de discussão e planejamento, que tem proporcionado às docentes a vivência de atividades educativas e educativo-musicais no contexto da estimulação das múltiplas inteligências, em dois encontros semanais, que ao final contabilizarão 24 encontros.

Neste ínterim, compomos também o diário de campo como um registro reflexivo da pesquisa-ação, que servirá de base para as posteriores análises, que serão realizadas durante todo o processo, com um aprofundamento maior a partir do final da intervenção. Tais análises consistem na própria pesquisa em espiral, onde em cada fase se realizam a avaliação



e a reflexão antes e depois de cada ação.

Lançaremos mão, ainda, de outros recursos, como a entrevista semi-estruturada. A análise das entrevistas vem nos permitindo entender convergências e divergências entre as percepções e intenções e dos educadores em relação ao programa de estimulação em inteligências múltiplas e o desenvolvimento das crianças.

Estamos realizando registros dos encontros em áudio, a fim de ilustrar e favorecer o processo de análise, proporcionando assim uma leitura ampla dos dados coletados. Todas as etapas da pesquisa que envolve pessoas são conduzidas a partir de procedimentos éticos, com assinaturas de termos de consentimentos de todos os envolvidos (em anexo). A direção da instituição e seus educadores têm ciência de todo o processo, sendo estes termos acordados antes da inserção no campo.

Após a ação de intervenção propriamente dita, retornaremos ao campo em setembro de 2014 para observar e avaliar a prática dos docentes, pós-intervenção. Através de entrevista semi-estruturada e observação avaliaremos, de forma participativa, a reflexão dos docentes e possíveis mudanças na sua ação pedagógica, orientadas pela proposição teórica lançada por Howard Gardner.

Referências

- BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Brasília: Líber Livro, 2007.
- BELLOCHIO, Cláudia. Educação musical e professores dos anos iniciais de escolarização: formação inicial e práticas educativas. In: HENSCHKE, Liane & DEL BEN, Luciana (Orgs.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 35-46.
- FIGUEIREDO, Sérgio L. F. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, p. 55-61, set. 2004.
- GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- KEMMIS, Stephen; WILKINSON, Mervyn. A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática. In: PEREIRA, Júlio Emílio Diniz; ZEICHNER, Kenneth M. (Orgs.). *A pesquisa na formação e no trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 43-66.
- KORNHABER, Mindy L. Howard Gardner, 1943-. In: PALMER, Joy A. (Org.). *50 grandes educadores modernos: de Piaget a Paulo Freire*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 330-338.
- LIMA, Nelson; MARTINS, Ascensão; MONTEIRO, Ricardo. *Estimulação em tempo certo*. Portimão, Portugal: Universidade da Criança, 2001.
- MENDONÇA, Joêzer S. *Educação musical como educação estética: diálogos e confrontos*. *Revista Eletrônica de Musicologia*, Volume XII, março de 2009. Disponível em <http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMv12/13/joeser_sousa.htm>. Acesso em: 24 mar. 2014.
- QUEIROZ, Luís R. S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 99-107, mar. 2004.